

HISTÓRIA DO CENTRO DE OPERAÇÕES POLÍCIAS MILITARES - COPOM

HISTORY OF THE MILITARY POLICE OPERATIONS CENTER – COPOM

Kennedy Anderson Santana da Silva*
Leon Denis da Costa**

RESUMO

O presente artigo tem objetivo de narrar história do Centro de Operações Polícias Militares – COPOM da Polícia Militar do Estado de Goiás no ano de 2023 por um aluno do Curso de Pós Graduação e Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia da Polícia Militar. O estudo realizado por meio de uma abordagem histórica e analítica, fundamentada em fontes primárias e secundárias. Foram utilizadas entrevistas com profissionais que têm ou tiveram experiência na unidade, bem como documentos oficiais, relatórios institucionais, artigos acadêmicos e registros fotográficos. A análise qualitativa foi empregada para examinar as mudanças nas funções, procedimentos e tecnologias relacionadas ao local ao longo do tempo. A pesquisa contribuirá para o conhecimento sobre a história da Polícia Militar do Estado de Goiás, bem como sobre a evolução das práticas de policiamento no país. O estudo também fornecerá informações importantes sobre o papel dele na segurança pública goiana. Os resultados da pesquisa podem ser utilizados para melhorar a eficiência e a eficácia do COPOM. As informações coletadas também podem ser úteis para futuras pesquisas sobre o tema.

Palavras-chave: COPOM. História. Polícia. Telefone. Emergência. População.

ABSTRACT

This article aims to narrate the history of the Military Police Operations Center (COPOM) of the Military Police of the State of Goiás in the year 2023 by a student of the Postgraduate and Specialization Course in Police and Public Security of the Command of the Military Police Academy. The study was conducted through a historical and analytical approach, based on primary and secondary sources. Interviews with professionals who have or had experience in COPOM, as well as official documents, institutional reports, academic articles, and photographic records, were utilized. Qualitative analysis was employed to examine changes in the functions, procedures, and technologies related to COPOM over time. The research will contribute to knowledge about the history of the Military Police of the State of Goiás, as well as the evolution of policing practices in the country. The study will also provide important information about the role of COPOM in public security in Goiás. The research results can be used to improve the efficiency and effectiveness of COPOM. The collected information may also be valuable for future research on the subject.

Keywords: COPOM. History. Police. Telephone. Emergency. Population.

* Aluno do Curso de Formação de Praças 2023/1, Turma I - Goiânia, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: kennedy1110@gmail.com

** Tenente-Coronel PMGO. Professor titular da Especialização em Polícia e Segurança Pública. Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia. E-mail: leondenis1978@gmail.com, Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás, Goiânia – GO, 08 de outubro 2023.

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa realizada trata da história do Centro de Operações Policiais Militares- COPOM da Polícia Militar de Goiás. Para isso, foi necessário a recorrer à história da Polícia Militar, objetivando a remontar a evolução desta unidade militar.

A Polícia Militar do Estado de Goiás incessantemente aprimora seus métodos e reconhece a necessidade de estabelecer uma ligação mais direta entre o cidadão e as equipes policiais, os quais se encontram em um cenário de constante evolução do patrulhamento e atendimento as demandas da sociedade. Diante disso, à medida que os métodos preventivos e ostensivos de policiamento avançavam, além das formas tradicionais, como rondas a pé ou a cavalo, emergia a necessidade por uma abordagem mais eficiente de coordenar e otimizar a comunicação entre o corpo social e o policial, principalmente em grandes distâncias. Nos anos 70, surge os primeiros registros de atendimento do Centro de Operações Policiais Militares (COPOM), marcando o início de uma função que desempenha um papel crucial na sociedade atual, sendo este o primeiro ponto de contato entre o cidadão e a unidade policial.

O Centro de Operações Policiais da Polícia Militar tem atravessado uma série de transformações ao longo de sua existência, crescendo em paralelo com a própria corporação, sendo ela mais que centenária. Logo, este pré-projeto almeja traçar um panorama histórico da referida unidade, examinando suas origens, desenvolvimentos e o impacto significativo que exerce na eficiência das operações policiais.

O COPOM, como elo primordial entre o tecido social e a Polícia Militar, quando solicitado a uma demanda que necessite da sua intervenção, também assume a responsabilidade crucial de orientar e coordenar as equipes em campo. Com isso, esta unidade emerge como um componente vital para a execução de policiamento eficaz. Ademais, o COPOM exerce um controle e direcionamento das equipes ostensivas, sendo assim, essencial na dinâmica operacional e no combate à criminalidade.

O direcionamento das ações entre as equipes, as informações, os dados, rotas, características de vítimas e dos autores e demais elementos essenciais, são de suma importância para uma fiel resolução das ocorrências policiais. Sendo assim, o COPOM consiste em um importante peça no serviço policial para com a população. Sendo assim, é necessário referenciar a importância de tal unidade sob uma ótica histórica e atual.

Dada a importância e a influência do COPOM no âmbito policial, é fundamental rastrear sua origem e evolução nos dias atuais, demonstrando a significância que esta unidade

desempenha, tanto para a instituição, quanto para os cidadãos. Assim, o questionamento central surge: Quais foram as principais evoluções ocorridas ao longo dos anos nesta unidade, desde sua criação até os dias atuais?

Os objetivos da presente pesquisa são: investigar a origem do conceito de patrulhamento por rádio e sua implementação; traçar a história da unidade por meio de documentos institucionais e depoimentos de policiais com experiência na unidade; apresentar registros históricos da unidade, incluindo imagens, brasão, área de atuação e dados estatísticos relevantes; e por fim, explorar as transformações tecnológicas na comunicação do COPOM e os desafios atuais.

A relevância da pesquisa, encontra-se na importância de um rastreamento histórico de umas das unidades da PMGO, que visa mostrar a sua evolução. Dessa forma, cria-se um arcabouço histórico para futuras pesquisas, haja vista que não há uma ampla abordagem do tema.

Este estudo adotará uma abordagem histórica e analítica, fundamentada em fontes primárias e secundárias, como documentos oficiais, relatórios institucionais, artigos acadêmicos e entrevistas com profissionais que têm ou tiveram experiência no COPOM. Além disso, será realizada uma visita à unidade para a coleta de informações, documentos e registros fotográficos, bem como a busca por registros documentais e imagens desde a sua origem. A análise qualitativa será empregada para examinar as mudanças nas funções, procedimentos e tecnologias relacionadas ao COPOM ao longo do tempo.

2 REVISÃO DE LITERATURA

O surgimento dos primeiros grupos e forças de policiais se emerge desde os primeiros grupos sociais, devida a necessidade de se fazer um controle populacional para manter a ordem e a paz social, e também uma forma de imposição de normas sociais e controle por parte do Estado. Os primeiros grupos de controle social nem sempre eram destinados a fazer prevalecer a ordem, mas sim uma forma de aplicação da força física. “A polícia se distingue, não pelo uso real da força, mas por possuir autorização para usá-la.” (BAYLEY, 2002, p.20).

Para Bayley, ele conceituou polícia em três elementos essenciais, força física, uso interno, e autorização coletiva, de acordo com ele, essas definições não tem certo ou errado. Logo, Bayley (2002, p.20) definiu polícia como “pessoas autorizadas por um grupo para regular as relações interpessoais dentro deste grupo através da aplicação da força física”. Por conseguinte, o policial detém o uso exclusivo da força física legítima, pois possui autorização

para usá-la. "o policial, e apenas o policial, está equipado, autorizado e requisitado para lidar com qualquer exigência para a qual a força deva ser usada para contê-la". Bayley (2002, p.20, *apud* Bittner, 1974).

De acordo com as definições de uso interno por Bayley, o uso interno faz referência a exclusão das forças armadas, pois elas são destinadas a proteção de ameaças externas, não sendo estas, caracterizadas como forças policiais em sua essência. As forças policiais estão em contato direto com a coletividade, diferenciando-se do Exército, que quando é empregada operações de garantia da lei da ordem, assume um papel originário de uma força policial.

O terceiro elemento, autorização coletiva, é aceitação por parte da população do uso da força do estado para propósitos coletivos, legitimados na autoridade policial. "Autorização por um grupo é o terceiro elemento definidor. É necessário para que se possa excluir do termo *polícia* as pessoas que utilizam de força dentro da sociedade para propósitos não-coletivos." (BAYLEY, 2002, p.20). Ainda para Bayley, a outros grupos autorizado a fazer o uso interno da força que é aceito como legítimo, não sendo polícia como uma criação exclusiva do Estado.

As pessoas estão sujeitas a tipos diferentes de policiamento, cada uma definida por um tipo diferente de unidade social. os Estados Unidos a polícia podem ser autorizados pelo governo central, Estados, condados, cidades, e grupos de interesse privado; na África, por tribos, países, cidades e movimentos revolucionários; no Sudeste Asiático por vilarejos, Estados, castas e tribos. (BAYLEY, 2002, p.20).

De acordo com Reiner, as perspectivas de polícia podem enxergados de diversos pontos de vistas, oriundas de diferentes contextos sociais e ações cotidianas que os policiais enfrentam ao realizar seu papel. Para Muir (1997), o policial age como se fosse "político de esquina" sendo um mediador de conflitos dentro das relações sociais. Dessa forma, para Skolnick, duas normas conflitantes para o policial são impostas pelo corpo social, a pressão para ser mais eficiente do que legal. "A pressão colocada sobre cada policial individualmente para 'produzir' para ser mais eficiente do que legal, quando as duas normas estão em conflito" (SKOLNICK, 1966, p.42-231). Dessa forma, os policiais enfrentam grande pressão da sociedade, que em certos momentos podem até ser mais elevada, de acordo com anseios sociais, os policiais sentem-se a atuar de forma mais agressiva e a violar direitos dos suspeitos, como forma de obter "resultados". (REINER, 2000, p.137).

Na perspectiva da polícia, os elementos dessa missão se refletem no senso que ela tem de si mesma como sendo "a tênue linha azul" exercendo um papel essencial na salvaguarda da ordem social. O mito da indispensabilidade da polícia, de sua missão essencial "de proteger e servir": é de importância fundamental para a visão de mundo

da polícia. Até mesmo grande parte dos delitos da polícia tem sido atribuída a discutíveis buscas equivocadas de uma "causa nobre"; o dilema de "Dirty Harry" de chegar a fins essenciais usando meios escusos (REINER, 2000, p.137-138).

Para o policial a luta com a criminalidade uma forma de autoproteção, da pressão de capturar os infratores da lei e da pressão politizada enfrentada. O policial conduzindo seu trabalho como uma forma de “pega-ladrão” como um “jogo” relaxa a tensão, para que o policial não se apegue emocionalmente por ocorrências. “Algumas vezes quem age errado é pego, algumas vezes não. Se eles são pegos e roubaram, se roubaram e foram denunciados, muito bem. Se não, não dá para ficar emocionalmente envolvido.” (REINER,2000, p.138).

A história das primeiras forças policíacas existente no Brasil, se remonta aos meados do século XVIII, segundo Minayo, Souza, Constantino (2008) o marquês Lavradio, que exercia o cargo de vice-rei, representando o rei de Portugal, onde hoje a cidade do Rio de Janeiro um aumento da criminalidade criou o Corpo dos Guardas Vigilantes até a chegada de dom João VI ao Brasil.

No Rio de Janeiro, a história do que viria a ser conhecida como Polícia Militar começou em 1808, e sua organização administrativa e uniformizada coincide com a vinda da família real portuguesa para o Brasil, fugindo dos projetos expansionistas de Napoleão Bonaparte. Sua organização constituiu uma adaptação do que já vinha sendo experimentado em Lisboa, com base no modelo francês. (MINAYO, SOUZA, CONSTANTINO, 2008 p.43).

A partir do alvará de 10 de maio de 1808, dom João VI instituiu-se como “intendente¹ geral da Polícia da Corte”. Conforme Pereira (2013), em 13 de maio de 1809, o Príncipe Regente, criou a Divisão Militar da Guarda Real de Polícia da Corte, sob o comando do Coronel José Maria Rabelo, com objetivo de promover a segurança e a bem estar da sociedade a época, reprimir a baderna e o contrabando. Essa divisão foi o primeiro esboço da Polícia Militar no Brasil. “Essa Divisão possuía características semelhantes às da Guarda Real de Polícia de Lisboa, inclusive o mesmo uniforme e armamento. Foi esse decreto que assinalou o nascimento da primeira Polícia Militar no Brasil”. (PEREIRA, 2013 p.21). Essa força policial estava subordinada ao governador das Armas da Corte do Estado da Guanabara, hoje Rio de Janeiro, comandante chefe da força policial.

¹ O intendente geral de Polícia da Corte do Brasil tinha status de ministro e jurisdição ampla e ilimitada, a ele submetendo-se todas as questões criminais e cíveis, em suas mãos estavam todos os órgãos policiais do Brasil e tinha responsabilidade, inclusive, sobre ouvidores gerais, alcaides-mores e pequenos, corregedores, inquiridores, meirinhos e capitães de estradas e assaltos. Era também sua tarefa a organização da Guarda Real da Polícia da Corte. Em resumo, as atribuições da Intendência Geral cobriam as funções de justiça, de governo e de administração interna.

Após uma tentativa de movimentos revolucionários no Rio Grande do Sul, entre os anos de 1830-1840 a guerra dos Farrapos e outros movimentos rebeldes no norte do país, a instabilidade política e social fez com que o padre Antônio Diogo Feijó, então ministro da justiça, tivesse a ideia de ser concebido, na então capital do Estado da Guanabara, um Corpo de Guardas Municipais Permanentes. Em 1831 foi criado o Corpo da Guarda do Rio de Janeiro. Esse decreto também dava autonomia as outras províncias a criarem suas guardas, regionalizando as policias pelo Brasil, Pereira (2013).

O Brasil segue o modelo do sistema Francês com a divisão de duas policias pela origem da sua colonização. Com esse sistema a uma divisão de polícia, sendo uma de caráter Civil e outra Militar. “Após a criação da Intendência Geral da Polícia da Corte e do Estado do Brasil (1808) e da Divisão Militar da Guarda Real da Polícia (1809) é possível observar que esta é a primeira implantação do Sistema Francês de Polícia na América.” (LEANDRO, 2015, p.23).

Mariano (2004) Essa divisão de policiamento implica na separação de ações, sendo uma polícia com características de policiamento ostensivo e a outra com características investigativas. No estado de São Paulo, houve um período onde uma instituição não militar realizou o policiamento ostensivo, no começo na década de 20, mais precisamente 1926, foi criada a Guarda Civil Estadual, baseada no modelo de polícia britânico, Mariano (2004). Com a constituição de São Paulo de 1947, foi reservada a Força Pública de São Paulo a missão de “manter a ordem pública”. Pelo advento do decreto-Lei nº217, de 8 de abril de 1970, houve a incorporação da Guarda Civil pela Força Pública. Diante disso, houve em 1967, por força de decreto, surgiu a denominação de Policias Militares em São Paulo e outros entes federativos, com objetivo de coordenar ações das forças militares dos entes federativos com controle do Exército. Advento do decreto nº88-777 (R-200) de 30 de setembro de 1983, pelo então presidente João Figueredo, aprovava o regulamento para todos as Policias Militares e Corpos de Bombeiros Militares e cabendo ao Exército seu controle e coordenação.

O surgimento da Polícia Militar data de 28 de julho de 1858 constituída por, 01 Capitão-Comandante, 01 Tenente, 02 Alferes, 03 Sargentos, 01 Furriel, 08 Cabos, 02 Corneteiros e 100 Soldados. Porém antes de sua criação, outros grupos fizeram a segurança e policiamento no estado, segundo Souza (1999) em 1736 chega em Goiás o destacamento do Regimento de Dragões, sendo imbuídos na missão de prevenir o contrabando de minérios e a proteção da província. Nessa época o estado de Goiás era uma província do Estado de Minas Gerais, onde sua capital Vila Boa era uma cidade aurífera, ficando então o Regimento de Dragões uma tropa mais voltada a escolta do ouro das minas. Por volta de 1778, Goiás havia

um esgotamento das minas auríferas, sendo sua população remanescente, migrando para um estilo de vida de agricultura de subsistência, Souza (1999). “Uma nova realidade se esboça, pois o sistema policial vigente nas cidades era precário.” (SOUZA, 1999, p.30).

Com o surgimento da Força Policial de Goyas em 28 de julho de 1858, pelo então presidente da província de Goyas, Januário da Gama Cerqueira era organizado da seguinte forma:

Figura 1: Autorização para organização de uma força policial na Província de Goyaz (1858)

Francisco Januário da Gama Cerqueira, Presidente da Província de Goyaz: Faça saber a todos os seus habitantes que a Assembleia Legislativa provincial decretou e eu sancionei a resolução seguinte:
Art. 1º - O Presidente da Província fica autorizado para organizar uma Força Policial, conforme o plano abaixo segue:

Nº de Graduações	Vencimentos Anual	Mensal
1 Tenente	50\$000	600\$000
2 Alferes	80\$000	960\$000
2 Sargentos	56\$000	672\$000
1 Furriel	24\$000	288\$000
3 Cabos	60\$000	720\$000
41 Praças inclusive		
Um tambor a 600 réis diários	738\$000	8.856\$000

Fonte: (PEREIRA, 2013 p.25 *apud* SOUZA, 1999, p. 36).

Conforme Souza (1999) civis foram contratados para policiamento, chamados de “bate-paus”, sem treinamento adequado e condições precárias de serviços e equipamento, eles também enfrentavam dificuldade no pagamento por parte do estado e recebiam uma ajuda de custo. “Usavam como armas apenas um pedaço roliço de madeira (tipo cassetete).” (SOUZA, 1999, p.37). De acordo com Pereira (2013) e Souza (1999) a Força Policial de Goiás coabitava com o 20º Batalhão do Exército e Esquadrão de Cavalaria, que gerava desacordos entre as tropas.

Em 1863 foi adquirida uma fazenda com um espaço de 724 m², comprada dos herdeiros do Coronel João Nunes da Silva, designada a construção das primeiras instalações da Força Policial de Goyas, que foi sede do Comando da Corporação de 1863 a 1936, sendo, no momento presente, a sede do 1º BPM na cidade de Goiás, Souza (1999).

Figura 2: Primeiro Quartel da Força Policial de Goiás - GO (1863)



Fonte: (PEREIRA, 2013 p.26 *apud* SOUZA, 1999).

Em 1884 ocorre outra reorganização pelo Presidente da Província de Goyas, Dr. Camillo Augusto Maria de Brito, que nomeia seu primeiro Dirigente, Capitão João Fleury Alves de Amorim, a resolução n° 520 acabou com os bate-paus. Em 1893 foi criada a Banda de Música da Força Policial de Goyas, tendo seu primeiro Comandante o Major Honorário do Exército João Maria Berquó e seu primeiro regente Joaquim Santana Marques. De acordo com Souza (1999) em 19 de agosto 1893, foi criado o Piquete de Cavalaria, para atender ocorrências mais específicas, o efetivo da Força Policial de Goiás entre os anos de 1893-1896 chegou a 400 homens.

Segundo Pereira (2013), Pedro Ludovico Teixeira, interventor federal de Goiás, começava um plano governamental federal “Marcha para o Oeste”, para aumentar a economia de Goiás, reestruturou a polícia goiana e foi realocada para a nova sede da capital do estado. “A partir de 1946, a Força Policial de Goiás passou a ser denominada Polícia Militar do Estado de Goiás”. (PEREIRA, 2013, p.31).

De acordo com Brito (1991) o serviço de Comunicações da Polícia Militar de Goiás foi criado em 02 de maio de 1944, advento do decreto Lei nº 31.

Serviço de Comunicações da PMGO foi criado pelo Decreto Lei no 31, de 02 de maio de 1944, e, conforme Despacho Governamental no 3617, de 09 de setembro de 1969, tal serviço recebeu a estrutura e organização de Unidade Administrativa da Polícia Militar, com a denominação de Quartel do Serviço de Comunicação, tendo ocupado as instalações existentes próxima ao Lago das Rosas, na Av Anhanguera. Até então, funcionava anexo ao Quartel General e ao Palácio de Governo, e sua rede de rádio espalhava-se por todo o Estado, conseguindo arquivar um passado de glórias e de luta, pois enfrentou os momentos mais difíceis, principalmente devido as precariedades de seus instrumentos e instalações. (BRITO, 1991, p.23).

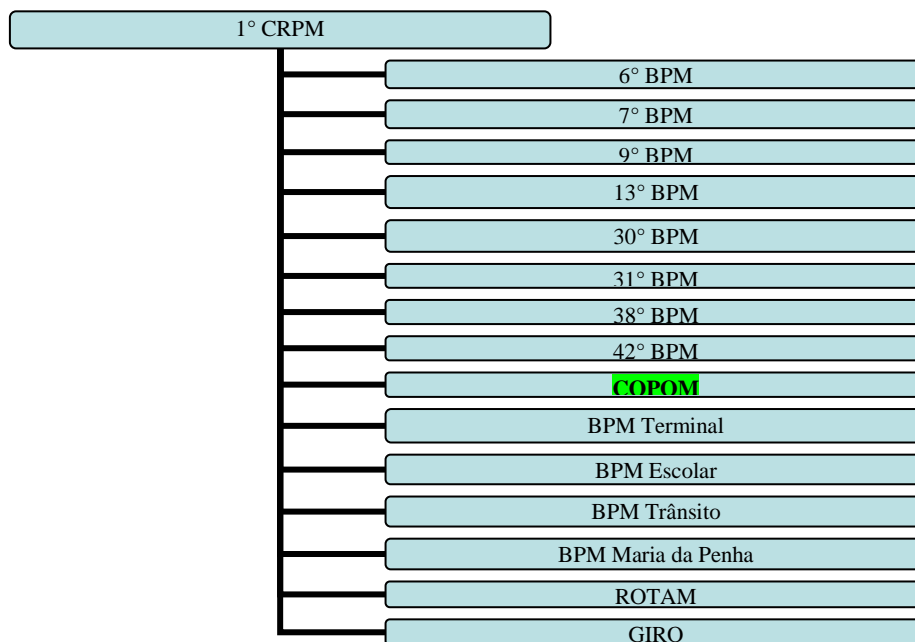
Dessa forma, a Polícia Militar de Goiás contava com primeiro Centro de Operações Policiais- COPOM, parte fundamental dessa corporação atualmente, fazendo integração com o cidadão e policial.

A Polícia Militar do Estado de Goiás, passou por grande reformas e reestruturação durante seus anos, acompanhados pelo crescimento populacional e econômico do Estado, atuando nos 246 municípios do Estado. Conforme Pereira (2013) oficiais da PMGO após estudos feitos à época, ocorreu a descentralização do Comando de Policiamento do Interior e da Capital, dividindo a Polícia em vários outros Regionais pelo Estado. “A descentralização em regionais passou a permitir que o policial militar se deslocasse com maior agilidade, contribuindo para que os problemas fossem detectados e administrados de acordo com as necessidades.” (PEREIRA, 2013, p.36). Foi então dado poder ao Coronel Comandante dos Regionais a autonomia de resolver questões específicas com maior celeridade, aumentando a qualidade do serviço operacional. Atualmente a PMGO conta 19 grandes regionais, abrangendo todo o Estado.

A PMGO é estruturada da seguinte forma, o Estado Maior composto pelo Comandante Geral, o Subcomandante Geral, os Assistentes do Comando Geral e as seguintes seções: PM-1, PM-2, PM-3, PM-4, PM-5, PM-6, PM-7 e PM-8. Sendo o COPOM uma unidade subordinada ao 1º Comando Regional de Policiamento Militar – CRPM.

A Polícia Militar de Goiás também possui outros grandes comandos, como por exemplo, Comando de Missões Especiais (CME) sendo composto pelas seguintes unidades, 1º Batalhão de Choque sediado em Goiânia; 2º Batalhão de Choque sediado em Valparaíso de Goiás, Batalhão de Policiamento com Cães, 35º Batalhão de Operações Especiais Policiais (BOPE), Grupo de Rádio Patrulha Aérea (GRAER), Batalhão de Policiamento em Eventos (BEPE) e o Regimento de Cavalaria Ary Valadão.

Figura 3: Organograma 1º Comando Regional



Fonte: o autor (2023).

Outro grande comando é o Comando de Operações do Cerrado, sendo composto pelas seguintes unidades, Batalhão Ambiental, Batalhão Rural, e o Batalhão de Divisas sendo conhecido como Comando de Operações de Divisas (COD). Último grande Comando e Comando de Policiamento Rodoviário.

3 METODOLOGIA

Essa pesquisa teve como desígnio resgatar como é e era o trabalho realizado pelos policiais militares do COPOM, situado em Goiânia. Devido a sua importância, este trabalho busca fazer o resgate histórico. Dessa forma, é importante conhecer as atribuições do emprego do policiamento do COPOM em Goiânia-GO, realizou-se uma análise das normas e documentos institucionais vigentes entre os períodos anteriores a 2023. Nesse trabalho histórico também será feito questionários e entrevista com policiais militares que trabalham nesta unidade, bem como policiais veteranos que contribuíram para evolução da unidade.

O critério predefinido para a seleção dos entrevistados foi ser um policial militar ativo no efetivo do COPOM ou um veterano dessa unidade, com experiência mínima de um ano no desempenho de suas funções e possuir as capacitações específicas necessárias. A coleta de dados ocorreu durante o período entre outubro de 2023 e novembro de 2023. Finalmente, podemos concluir que este estudo é de natureza qualitativa, sendo conduzido através de técnicas de entrevistas direcionadas. Estas envolvem questionamentos específicos,

previamente formulados e seguindo uma ordem predefinida, com o propósito de efetuar a coleta de dados de maneira precisa e evitar possíveis desvios por parte do entrevistado. Dessa forma, busca-se alcançar o objetivo estabelecido e responder à problemática central abordada no artigo.

Este trabalho visa adotar uma das formas de pesquisa, sendo ela coleta de dados, para Gil (2002), a coleta de dados são adotados questionários, entrevistas com questionários e roteiros a serem seguidos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 SURGIMENTO DO COPOM

Na década de 70, a comunicação policial em Goiânia começou a se desenvolver nos moldes que conhecemos hoje. O COPOM da Polícia Militar de Goiás foi instalado na Rua 4, no Setor Central, local onde hoje funciona o Centro de Convenções de Goiânia. O COPOM estava anexo à Companhia de Rádio Patrulha, que era responsável por receber e despachar as ocorrências policiais., criado então por meio do Decreto nº 1211 de 23 de fevereiro de 1977, em seu Art. 1º inciso I alínea b) e II alínea b)., o COPOM foi transferido para o prédio do Quartel da Ajudância Geral, localizado na Avenida Contorno nº 879, Setor Central. O COPOM permaneceu neste local até julho de 2006.. O que corrobora o policial militar entrevistado 2, que mencionou durante a entrevista dos primeiros surgimentos da unidade.

Figura 4: Fachada do Quartel do Comando Geral



Fonte: Google Maps.

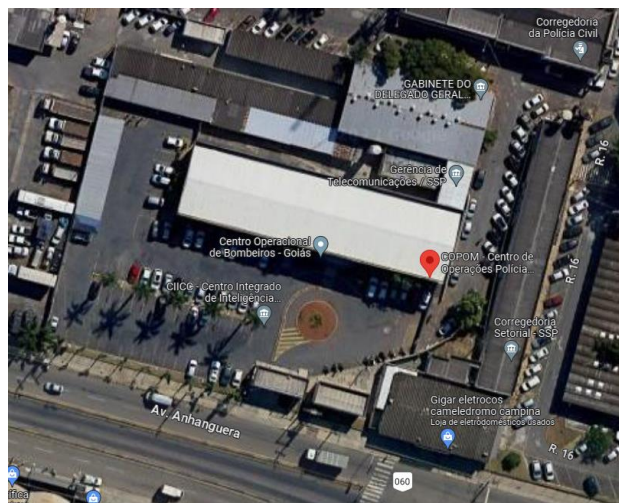
4.2 NOVAS INSTALAÇÕES

Posteriormente teve instalações transferidas para o Centro Integrado de Atendimento a Emergências — CIAE, localizado no Complexo da Segurança Pública do Estado de Goiás, no Setor Aeroviário e transformado em uma Companhia Independente, 8º CIPM. De acordo com os policiais militares entrevistados, a mudança da unidade ocorreu em agosto de 2002, sendo que o segundo militar entrevistado informou que atual localização onde está sediado COPOM é de 2014. Em 06 de julho de 2020 por meio do Decreto nº 9690 que aprova o Regulamento da Secretaria de Estado da Segurança Pública e dá outras providências, foi criado o Centro Integrado de Inteligência Comando e Controle – CIICC, nesse novo cenário o COPOM do 1º CRPM. Em 7 de maio de 2021 por meio da Portaria nº 14693 que desativa a 46ª Companhia Independente de Polícia Militar, desativando então COPOM do 2º CRPM. Sendo assim passa a ser responsável o COPOM do 1º CRPM pela circunscrição da referida unidade.

Figura 5: Foto da fachada da unidade



Fonte: O autor (2023).



Fonte: Google Maps.

O COPOM está inserido dentro do CIICC onde além de contar com o serviço de videomonitoramento e apoios especializados da PM, existem também diversos outros profissionais como o Corpo de Bombeiros, SAMU, Guarda Civil Metropolitana, Policia Civil, AMMA entre outros.

4.3 TRABALHO DO COPOM

Atualmente o COPOM do Comando de Policiamento da Capital é dividido em duas partes, a primeira é responsável pelo primeiro atendimento com o solicitante, esse primeiro atendimento não é realizado por Policiais Militares, mas por funcionários da Associação dos Deficientes Físicos do Estado de Goiás (ADFEGO), trata de uma parceria realizada entre a Secretária de Segurança Pública (SSP-GO) desde de 2018. Esse trabalho de integração com essa associação realiza o primeiro filtro de ligações, buscando as informações iniciais das ocorrências e sempre sendo supervisionado por um policial militar, diante as informações colhidas pelo atendente é feito um filtro para que possa repassar ao policial militar despachante, este tem a função de empenhar a viatura.

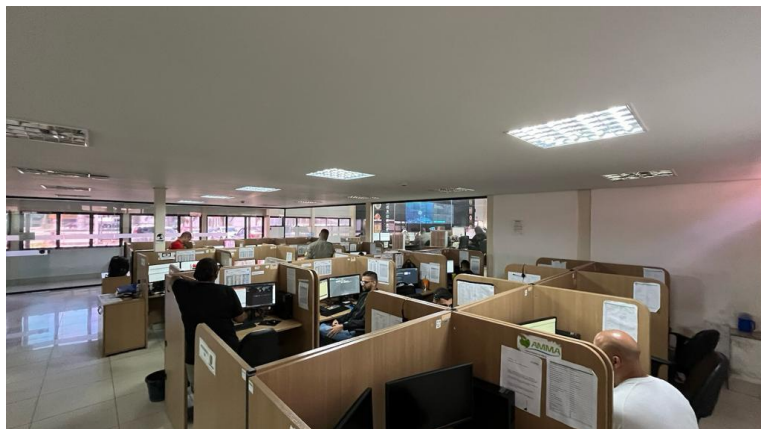
Figura 7: Atendente ADFEGO.



Fonte: O autor (2023).

Os atendentes da ADFEGO passam por treinamentos para melhor atendimentos ao cidadão, de forma que possa extrair as informações necessárias para o atendimento e repasse as equipes policia. Os funcionários sempre possuem profissionais mais experientes próximos para dirimir eventuais dúvidas do serviço.

Figura 8: Cabine do Atendimento 190.



Fonte: O autor (2023).

Segunda parte no COPOM é constituída por policiais, bombeiros, socorristas do SAMU e agentes da guarda civil de Goiânia, eles são responsáveis por fazer o despacho das ocorrências com as equipes em campo. Após realizar o filtro do atendimento, nessa parte do COPOM, quando a ocorrência é enviada ao despachante, o mesmo faz o contato com uma equipe policial em campo, responsável pelo quadrante da área, via rádio ou via telefone funcional, sendo este o mais usado.

Figura 9: Despachantes de ocorrências.



Fonte: O autor (2023).

Nesta parte do COPOM, cada batalhão tem seu despachante, sendo compreendido pelas unidades do CPC, CME, Batalhão Maria da Penha, Batalhão de Terminal, Batalhão de Trânsito, Batalhão Escolar, GIRO e ROTAM.

4.4 DADOS ESTÁTICOS

Durante o ano de 2022 o COPOM foram registradas 373.805 ocorrências, a média mensal de ligações é de aproximadamente 31 mil ligações. Relativamente aos horários dos registros o turno de maior incidência de ocorrências foi o período vespertino com 32% e o com menor incidência o período da madrugada com 18%. Durante esse período foram 109.444 viaturas empenhadas em atendimento. O Atendimento 190 de Goiânia, o qual abrange Goiânia, Aparecida de Goiânia, Hidrolândia, Senador Canedo e região não possui nenhum sistema digital para inibir ligações de uso indevido, sendo esse controle feito após o atendimento da chamada, o que gera um alto índice de ligações de uso indevido, chegando no ano de 2022 a 38% do total de chamadas recebidas. Considera-se uso indevido além dos habituais “trotes”, as ligações às quais o solicitante não se manifesta de nenhuma forma. Esses foram fornecidos pela unidades através do QLIK.

4.5 BRASÃO DA UNIDADE

Brasão da unidade é uma importante marca de reconhecimento da unidade, o brasão deve de alguma forma representar o serviço prestado. O brasão é uma figura simbólica que representa uma instituição, sociedade ou um grupo. Ele é composto por elementos visuais, como figuras, cores e símbolos, que expressam a identidade do seu portador. Os brasões são usados há séculos para identificar e representar pessoas, famílias, cidades, países e outras organizações, eles são frequentemente usados em bandeiras, escudos, documentos oficiais e outros materiais visuais.

Figura 10: Brasão da Unidade



Fonte: Portaria nº 17.887/2023

Significado das cores do COPOM, sendo COPOM abreviatura do Centro de Operações da

Polícia Militar, denominação de Unidade Policial Militar; PMGO abreviatura da Polícia Militar do Estado de Goiás; a cor azul representa a cor tradicional de nossa Polícia Militar do Estado de Goiás, revivendo seu esplendor histórico dos antigos uniformes que assinalaram nossos feitos desde a origem da PMGO; a cor branca letras e número identifica e demonstra o atendimento simbolizando a firmeza de propósitos e a obediência, que são virtudes inerentes ao policial militar; o verde representa a esperança, os bons serviços prestados; a representação cartográfica chip de memória: simboliza os limites da área de atuação da Unidade; a imagem de um atendente com fone de ouvido; o headset representam o símbolo do Polícia Militar do COPOM em pleno atendimento a sociedade goiana; os círculos concêntricos representam a propagação dos atendimentos da PMGO ao cidadão solicitante de ocorrência; Os vetores: representam os fluxos de alcance do atendimento 190.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho obsevou a história evolutiva do Centro de Operações Policias Militares, esta unidade é os olhos do Policial Militar, trabalho este, que é de suma importância para a Policia Militar. O COPOM é uma unidade de cunho estratégico operacional, dando suporte e realizando o elo de ligação entre o cidadão e a polícia, o COPOM é normalmente a primeira voz da Polícia Militar ao cidadão.

Foi observado que atualmente o Centro de Operações Policias Militares do Estado de Goiás, é uma unidade que contempla várias parcerias com outras instituições, tais como; Corpo de Bombeiros, SAMU, Agência Municipal do Meio Ambiente, Guarda Civil e a Associação dos Deficientes Físicos do Estado de Goiás, trazendo uma integração e realizando um trabalho mais otimizado. A função primordial do COPOM é o atendimento de socorro do cidadão, realizando o filtro técnico para o repasse as viaturas, facilitando o trabalho policial, outra função importante é o despachante, ele é responsável pela orientação de varias viaturas que estão sob sua área de atuação, sendo assim como exemplo, quando uma equipe necessita de uma chegada de dados mais minuciosa, o policial militar despachante dá o suporte necessário.

A história evolutiva da unidade passou além de mudanças e modernização na sua estrutura, mas também em equipamentos e processos, uma grande mudança na sua história foi a mudança do atendente 190 realizado por militares substituídos por uma parceria com uma instituição civil, aumentando o número de pessoas atendentes e assim realocando os

policias militares em outras áreas mais necessária.

Este trabalho demonstrou de maneira sintética evolução de uma unidade militar de suma importância para o trabalho policial, unidade que surgiu em anexo ao Quartel do Comando Geral da instituição até chegar na sua sede atual no Centro Integrado de Inteligência Comando e Controle, da Secretária de Segurança Pública que integra vários órgãos de segurança pública. O trabalho realizou uma visita as instalações atual do COPOM e realizou entrevista com policias militares da unidade, que relataram com orgulho sua história como “copomnista”.

REFERÊNCIAS

BRITO, José Caetano de. **A evolução histórica da polícia militar de Goiás: uma proposta bibliográfica.** 1991. f. 160. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Academia de Polícia Militar de Goiás, Goiânia, 1991.

BAYLEY, David. **Criando uma teoria de policiamento.** Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/589299136/Criando-uma-Teoria-de-Policiamento>>. Acesso em: 2 out. 2023.

BAYLEY, David H. **Padrões de policiamento: Uma Análise Internacional Comparativa.** 2.ed. Edusp: São Paulo, 2002.

BRETAS, M. L; ROSEMBERG, André. História da polícia no Brasil: balanços e perspectivas. **Topoi**, v.14, n. 26, p. 162-173, jan. /jul. 2013.

CESAR, Roberto ; FERREIRA, Medeiros. **“O sistema francês de polícia e a sua relação com a segurança pública no brasil”.** [s.l.: s.n., s.d.]. Disponível em: <http://www.encontro2012.rj.anpuh.org/resources/anais/15/1338408842_ARQUIVO_OSistemaFrancesdePoliciaeasuarelacaocomaSegurancaPublicanoBrasil.pdf>. Acesso em: 2 out. 2023.

COSTA. Arthur. **Entre a lei e a ordem.** 1º Edição. Editora FGV, 2004. Disponível em: <<https://editora.fgv.br/produto/entre-a-lei-e-a-ordem-1611>>. Acesso em: 2 out. 2023.

GOIÁS, POLÍCIA MILITAR. **Portaria nº 2347, de 2012 regulamenta a Estrutura Organizacional da Polícia Militar do Estado De Goiás.** Go.gov.br. Disponível em: <<https://www.pm.go.gov.br/estrutura-organizacional/>>. Acesso em: 2 out. 2023.

FERNANDO. **História militar policial: necessidade de uma abordagem historiográfica específica.** 2018. Disponível em: <<https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/11917>>. Acesso em: 2 out. 2023.

COTTA, FRANCIS ALBERT. **Olhares sobre a polícia no brasil**: Fênix - Revista de História e Estudos Culturais, v. 6, n. 2, p. 1–19, 2017. Disponível em: <<https://www.revistafenix.pro.br/revistafenix/article/view/140>>. Acesso em: 2 out. 2023.

JOSÉ, Antonio. A história do início das polícias no brasil. Revista **Ibero-Americana de Humanidades**, Ciências e Educação, v. 7, n. 12, p. 206–219, 2021. Disponível em: <<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/3383>>. Acesso em: 2 out. 2023.

JUNIOR. **Resumo histórico da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro**. PMERJ. Disponível em: <<https://sepm.rj.gov.br/resumo-historico-da-policia-militar-do-estado-do-rio-de-janeiro/>>. Acesso em: 2 out. 2023.

LILIAM, Leandro. **O policiamento comunitário como instrumento de garantia da segurança do cidadão**. Animaeducacao.com.br, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/7650>>. Acesso em: 2 out. 2023.

SOUZA, Cibeli de. História da Polícia Militar de Goiás. **O Anhanguera**. Goiânia, ano 1, v. 01, Jan/Abr, Grafopel, 1999.

MONJARDET, Dominique. **O QUE FAZ A POLÍCIA**– 2003. Disponível em: <<https://doceru.com/doc/101x115>>. Acesso em: 2 out. 2023.

MONET, Jean Claude. **Polícias e Sociedades na Europa**. 2.ed. Edusp: São Paulo, 2006.

MINAYO, Maria; SOUZA, Edinilsa; CONSTATINO, Patricia. **Missão prevenir e proteger: condições de vida, trabalho e saúde dos policiais militares do Rio de Janeiro**. Fiocruz, 2008. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/livro/missao-prevenir-e-proteger-condicoes-de-vida-trabalho-e-saude-dos-policiais-militares-do-rio>>. Acesso em: 2 out. 2023.

Polícias militares têm origem no século 19. **Senado Notícias**. Rio de Janeiro, 26, novembro, 2013. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2013/11/25/policias-militares-tem-origem-no-seculo-19>>. Acesso em: 2 out. 2023.

PEREIRA, Elio Gomes. **O ensino na academia da polícia militar em goiás: matrizes curriculares - mudanças e permanências 1970**. 2012. Pucgoias.edu.br, 2013. Disponível em: <<https://tede2.pucgoias.edu.br/handle/tede/3312>>. Acesso em: 2 out. 2023.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA PRIMEIRO POLICIAL

1. As principais atribuições e área de atuação da unidade?
2. Como era e como funcionava a unidade no começo da história do COPOM?
3. Quais as características que um rádio operador deve ter?
4. Qual a diferença no volume de ocorrência atendidas dos antigamente para atualmente, houve um aumento ou diminuição?
5. Qual área que você é responsável?
6. Quantas equipes que você é responsável por despachar ocorrências?
7. Quais os crimes mais comuns que atendidos pela área?
8. Como era e onde era as antigas instalações da unidade?
9. Qual a atividade fim da unidade?
10. Principais dificuldades encontrado como rádio operador?
11. Qual momento que mais marcou você trabalhando nessa unidade?

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEGUNDO POLICIAL

- 1.Quando e como surgiu a unidade?
- 2.Quando tempo você trabalha na unidade?
- 3.Quais os principais acontecimentos da unidade?
- 4.Como era os equipamentos da época?
- 5.Ocorrencias que mais te marcou?
6. Qual a área de atuação da unidade?
7. Quando foi feita a terceirização do atendimento 190?
- 8.Quais os principais pontos positivos ou negativos dessa parceria?
- 9.Quais os órgãos presentes atualmente no COPOM?
- 10.Qual o legado da história do COPOM frente a população e a instituição?
- 11.Quais a principais atribuições do COPOM?
- 12.Quais as principais evoluções do trabalho?
- 13.Houve um aumento ou diminuição de procura e ligações para o COPOM nos últimos anos?

APÊNDICE C – RESPOSTAS DO PRIMEIRO POLICIAL

1. É um serviço de rádio comunicação que não se limita aos rádios HT sendo compreendida por Goiânia, Aparecida de Goiânia, Senador Canedo, Bela Vista de Goiás.
2. Era dividido em duas partes, os atendentes do 190 que eram exclusivamente mulheres e outra parte o rádio operador que era exclusivamente homem 3º SGT ou superior.
3. Conseguir manter a calma diante situações de estresse das equipes na rua, saber passar tranquilidade e extrair do policial em perigo, onde se encontra, o que está acontecendo, e passar calma durante o deslocamento de outras equipes no apoio.
4. Houve um aumento no atendimento de ocorrência do 190, porém na parte de despachante houve uma queda, principalmente a partir de 2019 houve reduções de crimes de maior vulto. Sendo que maior número de ocorrências atendidas são de desinteligências e Maria da Penha.
5. Sou responsável pela área do 13º BPM, sendo o segundo maior batalhão de Goiânia
6. Sou responsável, no dia de hoje, por 6 equipes. Esse é o maior desafio encontrado hoje, a falta de efetivo, infelizmente. As vezes o atendimento é até rápido, mas quando todas equipes estão empenhadas, o cidadão acaba tendo que esperar.
7. Os mais comuns atendidos por nós depende da área do batalhão. Área do 13º BPM e do 42º BPM é mais comum desinteligência e crimes relacionados a Maria da Penha, já área do 38º BPM é mais comum atendimento de crimes de furto e foragidos por conta da área de comércio e das lojas da Av 44.
8. Quando entrei no COPOM em 1996 era situado no Quartel do Comando Geral no centro, posteriormente veio para instalações onde é atualmente é o prédio da corregedoria da Polícia Civil.
9. Da o suporte as equipes na rua, sendo uma conferencias de documentos dos abordados, até a solicitação de apoio médico especializado.
10. A principal dificuldade era o sistema antigo, que além de ser um trabalho bastante repetitivo e manual, o sistema por sua vez, excluía as informações. Atualmente, por incrível que pareça, que o rádio de hoje é pior que antigamente.

11. Pra mim foi a morte do aspirante Montalvão, me emocionante. No dia então, foi um dia bem tranquilo, quando mais tarde, depois de retornar do período de descanso, ficamos sabendo que ele foi atingido por uma faca, ele era um policial exemplar

APÊNDICE D – RESPOSTAS DO SEGUNDO POLICIAL

1. Pelo que eu me recordo começou no onde é hoje é o atual Centro de Convenções de Goiânia, posteriormente foi para onde é o Quartel do Comando Geral da PM, já como um Companhia destacada o 1º Regional, em 2006 no prédio na rua de baixo das instalações atuais, e em 2014 se mudou onde estamos localizados atualmente.
2. Trabalho no COPOM desde de 2005 como despachante, das áreas do 13º BPM e 7º BPM, áreas mais pesadas na época que exigiam mais experiencia, fiquei nessa função até 2018, posteriormente vim a ser atendente do 190.
3. Acho que sem dúvidas foi a modernização da unidade e das instalações, para melhoria do atendimento do cidadão goiano.
4. O rádio antigamente era incrivelmente bom e eficiente.
5. Foram em numeras ocorrências, ocorrências de crimes banais como pai matando filho, ocorrências de auto extermínio, e ocorrências de troca de tiro, há exemplo uma troca de tiro de um Major que foi vítima de assalto na porta da casa da mãe dele, e ele foi alvejado, é uma situação muito tensa saber que um colega foi alvejado. Outra também foi de um policial que foi meu motorista e foi baleado em ocorrência, e quando falou o QRA dele percebi que era meu antigo parceiro de viatura, que acabou vindo a óbito.
6. Atendemos Goiânia, Aparecida de Goiânia, Senador Canedo, Bela Vista de Goiás e Caldazinha.
7. No ano de 2018 foi realizado a parceria da Associação dos Deficientes Físicos do Estado de Goiás.
8. O ponto positivo é a quantidade de atendentes que é muito suficiente ao trabalho realizado, tendo em média mais de 20 atendentes. Parte negativa, é o treinamento e o acesso de informações sensíveis que os funcionários tem contato, por serem funcionários transitórios, não concursado, essas informações podem acabar caindo em mãos erradas.

9. Atualmente temos, a PM o Corpo de Bombeiros, AMMA, SAMU e os despachantes da Guarda Civil Metropolitana de Goiânia. Também tem os despachantes das unidades especializadas como o Giro, Rotam e as unidade do Comando de Missões Especiais.

10. É um legado positivo, sempre que um problema, o cidadão sempre lembra de ligar para a Polícia Militar, seja qual for problema.

11. Realizar o primeiro atendimento ao cidadão e prestar apoio as equipes, realizando o elo entra a viatura e o cidadão solicitante.

12. É um serviço que não deve grandes mudanças, não tem muito o que mudar, mas foi a terceirização do primeiro atendimento.

13. Houve um aumento no número de ligações recebidas, mas não necessariamente crimes, as pessoas ligam para a polícia, mas a maioria não são crimes, são desinteligências pessoais que acaba não sendo crimes em sua maioria, mas os crimes de maior vulto com certeza houve uma redução.

ANEXO A – TERMO CONSENTIMENTO E LIVRE ESCLARECIDO



ESTADO DE GOIÁS
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DA POLÍCIA MILITAR
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE (BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NA RESOLUÇÃO CNS Nº466/2012, MS.)

Prezado (a) Senhor (a),

Esta pesquisa é sobre **“HISTÓRIA DO CENTRO DE OPERAÇÕES POLICIAS MILITARES - COPOM”** e está sendo desenvolvida pelo discente Aluno Soldado _____, do Curso de Especialização em Polícia e Segurança Pública, no Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás (CAPM), sob a orientação do Professor Tenente-Coronel PM Leon Denis da Costa. O objetivo deste estudo é explorar e descrever a história do (informar o Batalhão da Polícia Militar de Goiás ou Companhia Independente da Polícia Militar de Goiás) a fim de estudar o contexto da criação, a trajetória ou transformação institucional e a situação atual na prestação dos serviços de segurança pública.

Solicitamos a sua colaboração para responder ao questionário de entrevista encaminhado, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de segurança pública e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Garantimos ao(à) Sr(a) a manutenção do sigilo e da privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica. Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano. Os pesquisadores estarão à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Assinatura do pesquisador responsável

Considerando, que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via desse documento.

Goiânia, ____ de _____ de _____.

Assinatura do participante (nome completo e CPF)